

EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE A OBRA DE PESTALOZZI E SUZUKI

Autor

Lucas G. Debortoli

RESUMO

O presente artigo introduz os autores Johann H. Pestalozzi e Shinichi Suzuki, suas histórias, obras e principais ideias, colocando-os em diálogo e observando assuntos que compartilham em suas obras. Mesmo desenvolvendo suas propostas em tempos e lugares diferentes, cada um na sua área específica de atuação (educação e educação musical), são dois autores que marcaram a história e mudaram a forma de ver a educação. Apresenta-se aqui a biografia e o diálogo entre os autores sobre alguns assuntos, como o papel dos pais no processo de educação, a intuição, o afeto e o amor no processo de aprendizagem, e a formação do cidadão e do caráter, assunto recorrente e bastante explorado na obra de ambos os autores. Mesmo não havendo registros do contato direto de Suzuki com a obra de Pestalozzi, sabemos que as ideias do último autor estavam em circulação por toda Europa e que certamente Suzuki teve contato com alguma delas. Embora compartilhem alguns assuntos em suas obras, suas perspectivas e, principalmente, práticas, eram significativamente distintas. É de grande valia conhecer a obra de ambos

e pensar a criança e a educação sobre suas perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação na infância; Suzuki, Pestalozzi, biografia.

ABSTRACT

The present article introduces the authors, Johann H. Pestalozzi and Shinichi Suzuki, their stories, works and main ideas, putting them in dialogue and observing issues they share in their works. Even developing their proposals in different times and places, each one in its specific area of activity (education and music education), they are both authors who have marked history and changed the way of seeing education. We present the biography and dialogue between the authors on some subjects, such as the role of parents in the education process, intuition, affection and love in the learning process, and the formation of the citizen and the character, a recurring subject explored in the work of both authors. Even though there are no records of Suzuki's direct contact with Pestalozzi's work, we

know that the latter author's ideas were in circulation throughout Europe and that Suzuki certainly had contact with some of them. Although they share some subjects in their works, their perspectives and practices were significantly different. It is of great value to know the work of both and to think about the child and education about their perspectives.

KEYWORDS

Childhood education; Suzuki; Pestalozzi; biography.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa partiu de uma aula de Introdução aos Estudos da Educação¹, quando fui apresentado à biografia de Johann Henrich Pestalozzi. Ao assistir essa aula, muitas ideias do autor me aproximavam da filosofia de Shinichi Suzuki, que conheço e venho estudando desde 2016. Mesmo distantes geograficamente (um na Suíça e outro no Japão), historicamente (um nasceu na

¹ Esse tornou-se o tema do trabalho final desta disciplina, ministrada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) pela professora Carlota Boto no primeiro semestre de 2021.

metade do século XVIII e outro no final do século XIX) e socialmente (um era filho de um prestador de cuidados e outro era filho de um fabricante de *shamisens*²), são dois autores eminentes na história da educação, que marcaram a história da educação musical e que dialogam em temas comuns, como no que concerne ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, surge a questão norteadora deste estudo: sabendo que Pestalozzi e Suzuki são autores importantes na história da educação, quais ideias sobre ensino-aprendizagem são similares na obra desses dois pedagogos? E quais são contrastantes?

2. PESTALOZZI E EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE AUTÔNOMA

A base da seguinte biografia é o texto de Heinrich Rubi, fundamentado em documentos de Adolf Haller e Arthur Brühlmeier, extraído do site deste último autor (RUBI, [2021]). Os conceitos foram retirados dos textos sobre Pestalozzi presentes na coleção *Educadores* do MEC, publicada em 2010.

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu

² Instrumento de cordas tradicional Japonês.

no ano de 1746, na cidade de Zurique, na Suíça. Seu pai morreu quando tinha 5 anos, deixando sua família (sua mãe e dois irmãos) em um longo período de dificuldade financeira. Quando criança, queria ser clérigo como seu avô. Quando jovem, iniciou um curso de advocacia, que não chegou a concluir. Nessa época teve contato com *Emílio* (1762), livro do (também) suíço Jean-Jacques Rousseau, que muito influenciou seu pensamento.

Aos vinte e um anos conheceu e se apaixonou por Anna Schulthess. Decidido a se casar com ela, saiu em busca de uma profissão. No mesmo ano (1767), começou um treinamento para fazendeiro com o agrônomo Johann Rudolf Tschiffeli. Ao concluir o curso, fez um empréstimo no banco e comprou uma propriedade rural em Birr, uma vila próxima a Zurique, que chamou de Neuhof. Em 1769, se casou com Anna.

Suas práticas agrícolas não deram muito certo. Pouco tempo depois, parte da sua propriedade foi tomada como garantia pelos banqueiros. Nesse momento de pobreza, Anna deu à luz ao seu único filho, Jean-Jacques, que teve uma infância desafiadora, permeada por doenças. Mesmo naquelas condições,

Pestalozzi sabia que daria a melhor educação ao seu filho. Assim, Neuhof foi aos poucos se dividindo entre lar e escola.

Pestalozzi passou, então, a acolher e atender outras crianças empobrecidas. Em 1776, havia 22 crianças vivendo em sua propriedade, e em 1778, já eram 37. Pestalozzi e Anna alimentavam e vestiam todas estas crianças. Como alternativa de subsistência, o casal criou uma pequena fábrica com tecelagem e fiação, onde também trabalhavam as crianças³; uma empresa educativa, que introduzia a criança à racionalidade econômica, liberdade e à responsabilidade, e que buscava desenvolver sua personalidade autônoma.

Entretanto, conforme as crianças se desenvolviam, os pais buscavam-nas para trabalhar para si. Somando-se a dificuldades para sustentar a propriedade, Pestalozzi precisou vender

³ Durante a revolução industrial a exploração de crianças como mão-de-obra era comum. Só em 1877, com a implementação da primeira lei trabalhista, que o trabalho infantil passou a ser ilegal na Suíça (GOTSCH, 2021). No Brasil, em contraste, isso só aconteceu no fim da década de 90 com a constituição de 1988 e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990).

um terço desta para sobreviver. Parte desse dinheiro, Heinrich deixou com seu irmão, Baptiste, que o gastou e depois morreu servindo a guerra. Sem dinheiro, Pestalozzi precisou vender o restante da sua propriedade e a fábrica-escola. Sua esposa e filho, então, foram morar com uma amiga antiga de Anna, e Pestalozzi ficou sozinho.

O período que segue é definido como o nascimento do Pestalozzi educador. Ao invés de se conformar, o autor passa a refletir ainda mais sobre sua realidade social, adquirindo mais clareza do processo educativo e do ensino da autonomia. Busca, então, solucionar o paradoxo de Rousseau, presente em *Emílio*, que diz não ser possível unir, em um mesmo projeto, a educação do homem (liberdade) e a do cidadão (obrigação).

Em 1781, Pestalozzi publica o primeiro volume do seu romance *Leonard e Gertrude*, que logo se espalhou por toda a Europa, ganhando inclusive tradução para outras línguas. Graças à repercussão, Pestalozzi escreve outros três volumes, além de outras obras menores. Mesmo com o sucesso inicial, se decepciona, pois esperava, com o

livro, mudar a atitude de seus leitores. Em pouco tempo, volta à solidão e à pobreza.

Em 1789 estoura, em Paris, a revolução francesa. A Suíça vira refém do poder político de Napoleão. Pestalozzi viaja a Stans e propõe ao governo que se estabeleça um orfanato para filhos de pais mortos em conflitos. Em três meses o orfanato ficou pronto e Pestalozzi foi designado para gerenciá-lo. Quando tudo parecia estar indo bem, um conflito travado na Suíça levou o orfanato a ser fechado para servir de hospital militar.

Em 1793, Pestalozzi escreve uma série de cartas direcionadas ao seu confidente, Nicolovius, refletindo e relatando que foi vítima de um “sonho de educação” em Neuhof, onde confiou no “milagre da educação espontânea pela indústria”. Ele buscava uma educação que preparasse para as necessidades essenciais da vida, formasse em dignidade e permitisse a cada um “fazer-se a si mesmo”, partindo do que se é e do que se quer ser. É nesse sentido que Pestalozzi escreve sobre uma educação para a autonomia, nesse caso, que parte da ação. Ao refletir sobre a educação do indivíduo aliada à formação para o

mundo social, o autor supera o paradoxo de Rousseau, pois poderia formar, nesse mesmo projeto, o indivíduo e o cidadão (unir a liberdade e a obrigação).

Ao trabalhar a liberdade autônoma, Pestalozzi articula as ações sobre três pontos de vista: o coração, a cabeça e a mão (*Herz, Kopf, Hand*). O coração, a parte sensível, seria a representação do vínculo com os semelhantes para dominar a natureza pelo trabalho. A cabeça, a parte razoável, seria a representação do poder do homem de elaborar conceitos e ideias a partir da reflexão (e equilibrar o coração e a mão). E a mão, representando a ação, estava relacionada ao *fazer de si uma obra*, agir sobre o que é e o que deve ser. Para ele, era preciso que cada professor, e antes, os pais, soubessem equilibrar esses três componentes do método. A liberdade autônoma era uma responsabilidade do pedagogo, que deveria instruir de maneira viva, reflexiva e prática.

Em 1797 escreve um importante texto, denominado *Investigações*, e decide, aos 53 anos (1799), começar novamente sua carreira e se tornar um professor. Pestalozzi consegue um cargo como professor auxiliar em Burgdorf,

primeiramente na sala de Samuel Dysli e, posteriormente, com um jovem professor chamado Staehli. Os experimentos de alfabetização inovadores de Pestalozzi lhe renderam rapidamente bons resultados, ele passa a ser bem visto e logo recebe sua própria turma.

Mais tarde, o governo propõe a Pestalozzi montar uma escola de professores em um castelo em Burgdorf, onde ele seria supervisor. Ele aceita e lá mantém, além do colégio para professores, uma escola para meninos e uma escola para crianças pobres, todos vivendo no castelo. Nesse momento de grande fertilidade, Pestalozzi escreve o livro *Comment Gertrude instruit ses enfants* (Como Gertrudes ensina seus filhos), de 1801, no qual expõe suas ideias sobre educação da criança e o papel dos pais, que deveriam ser os primeiros educadores. Curiosamente, nesse mesmo ano, morre seu filho, Jean-Jacques Pestalozzi, com 31 anos de idade. Sua esposa, Anna, sua nora, Elisabeth, e seu neto, Gottlieb, mudam-se então para o castelo em Burgdorf.

Em 1803, a cidade de Burgdorf é transferida para o cantão de Berna, que vai realocar a família e equipe

de Pestalozzi em um convento em Münchenbuchsee. Nesse período, o autor recebe um convite do cantão de Waadt para usar o castelo de Yverdon, sem aluguel e para o resto da sua vida. Então, com 58 anos, Pestalozzi funda o Instituto dos meninos, que logo ficou mundialmente famoso. Ele atendia mais de cento e cinquenta meninos, cobrando taxas escolares muito baixas e recebendo sem custo filhos de pais pobres. Nesse período, Pestalozzi também dirigia um instituto para meninas.

Em 1815, com setenta e sete anos, morre sua esposa, Anna, o que enfraquece bastante Pestalozzi. Em 1825, motivado por alguns conflitos internos, fecha o instituto. Aos 79 anos, se muda para uma fazenda em Neu Hof, onde seu neto, Gottlieb, trabalhava. Juntos, construíram um prédio lar para crianças pobres, quando, em 1827, Johannes Niederer instiga Eduard Biber a escrever um livro com insultos pesados ao trabalho de Pestalozzi. Ao ter contato com esse livro, ele se ofende fortemente, a ponto de adoecer tentando desmentir o autor. Pouco tempo depois, no início do mesmo ano, com 81 anos, Pestalozzi morre. Foi enterrado, como desejava,

perto da escola em Birr.

O principal legado de Pestalozzi foi o movimento de renovação da educação que iniciou. Nunca separou sua obra de si mesmo; seu método não contava com estratégias materiais ou práticas, e várias das suas técnicas de ensino sofreram mudanças radicais durante sua trajetória.

Ele buscava oferecer ao pedagogo um instrumento para produzir a liberdade autônoma, para isso, partia da observação da natureza da criança, buscando extrair as leis próprias de seu desenvolvimento, e propunha examinar, propor, manter o que é bom e dar *verdade e amor* a aquilo de melhor que amadurecesse.

3. SHINICHI SUZUKI E A EDUCAÇÃO DO TALENTO

A seguinte biografia é fundamentada no livro *Educação é Amor* (2008), onde o próprio autor relata passagens de sua história. Também foram consultados sites das Associações Suzuki das Américas, Ásia e da Associação Internacional Suzuki.

Shinichi Suzuki nasceu em Nagoya, Japão, no ano de 1898. Tinha onze irmãos. Seu pai, Masakichi Suzuki, assim como seu avô, geria uma fábrica de instrumentos de cordas tradicionais japoneses, os *shamisens*, e tinha muito interesse pelo violino, a quem dedicou longas pesquisas. Construiu a primeira fábrica de violinos no Japão, que foi a maior do mundo, e registrou 21 patentes ao longo da vida. Pretendia que Shinichi ajudasse a gerir os negócios da família.

Na sua adolescência, Shinichi teve contato com uma gravação do violinista Mischa Elman tocando a Ave Maria de Schubert. Sua relação com o violino mudou então, deixou de vê-lo como um objeto da fábrica e passou a se interessar por tocá-lo. Naquele ano, pegou um violino da fábrica e levou para casa para aprender a tocar. Em seu relato, diz que passou horas ouvindo e imitando a gravação de um minueto de Haydn tocado por Elman. De forma autodidata, conseguiu tocar sua primeira peça.

Em um outono, a família recebe a visita de um amigo, o Marquês Tokugawa. Ele propôs a Masakichi que o filho fosse estudar violino em Tóquio, o que não o agradou, mas por se tratar

de um convite de tal pessoa, consentiu. Com 21 anos, Shinichi foi morar na casa do Marquês e teve aulas com o violinista Ko Ando em Tóquio. Um ano e meio depois, Tokugawa convida Shinichi para fazer uma viagem de volta ao mundo, e sugere que ele aproveitasse para passar um tempo estudando na Alemanha.

Com 23 anos, Suzuki se estabelece em Berlim e vai à procura de violinistas para fazer aula. Depois de assistir uma tocante apresentação do Quarteto Klinger, faz contato com Karl Klinger para ter aulas particulares. Durante os oito anos seguintes estuda com Klinger, sendo seu único aluno particular. Na Alemanha, ficou sob os cuidados de um amigo da família, Dr. Michaelis, que depois passou a responsabilidade ao físico, e também violinista, Albert Einstein. No círculo de amizades de Einstein, Suzuki conheceu a soprano Waltraud Prange, que se tornou sua esposa em 1928.

No ano seguinte, voltou ao Japão e formou um quarteto de cordas com três de seus irmãos (Quarteto Suzuki). Em 1930, se mudou para Tóquio para trabalhar no Conservatório Imperial de Música e na Orquestra de Cordas de Tóquio. Nesse período, recebeu um

pai que queria que seu filho, de quatro anos, aprendesse a tocar violino. Suzuki, então, passa dias pensando em como ensinar essa criança tão pequena. Em 1933, em um ensaio do Quarteto Suzuki, fez uma constatação, a princípio, pouco reveladora: *Todas as crianças japonesas falam japonês*. Refletindo sobre esse processo, Suzuki desenvolveu seu método de ensino de música para crianças muito pequenas.

O método da língua-materna, como denominou, questionava o sistema de ensino que julgava as crianças como “sem talento” ou incapazes de aprender, mesmo elas falando, com sotaque e excelência, suas línguas-maternas. Suzuki entendeu que, ao observar a forma com que se aprende a falar, poderia ensinar quaisquer crianças desde seus primeiros meses de vida. Esse movimento foi chamado por ele de Educação do Talento. Ele defendia que todo ser nasce com tendências naturais para aprender, que *toda criança é capaz*. Passa, então, a ensinar Toshiya Eto e outras crianças.

Em 1943 teve que interromper seu trabalho por causa da guerra. O pai de Shinichi teve que converter sua

fábrica de violinos em uma produtora de flutuadores de hidroaviões, e com os suprimentos escassos, Shinichi deixa Tóquio e vai trabalhar em Kiso-Fukushima, para fazer a colheita de ciprestes japoneses que seriam utilizados na fábrica. Como os ataques aéreos se tornaram mais frequentes em Tóquio, a cidade precisou ser evacuada, então sua esposa, Waltraud, se mudou sozinha para uma casa que tinham em Hakone, vila aonde também foram vários alemães que moravam no Japão.

Em 1945, a guerra acaba, e no ano seguinte Suzuki vai para Matsumoto, onde inaugura uma escola de música, denominada posteriormente (1948) de Instituto de Pesquisa e Educação do Talento. Em 1949 já havia mais de 1500 crianças estudando violino pelo Japão. No ano seguinte, o Instituto tornou-se uma organização corporativa autorizada pelo Ministério da Educação e suas ideias já estavam viajando o mundo. Em 1964, fez uma turnê nos Estados Unidos e, em 1973, na Europa. Em 1966, Suzuki publica seu livro, *Nurtered by Love (Educação é Amor*, na edição brasileira) onde, de forma autobiográfica, apresenta a filosofia e os

princípios do seu método de educação.

Algumas das ideias apresentadas no livro e aqui elencadas por títulos, são:

- Sobre a importância do ambiente para o aprendizado: boas condições ambientais produzem habilidade superiores. O que não existe no ambiente, não se desenvolve na criança. Não mudamos as pessoas, mudamos o ambiente. O ambiente de aprendizagem da música, também é um ambiente propício ao desenvolvimento do caráter (caráter primeiro, habilidade depois). Os pais devem fazer parte do processo de aprendizagem, eles são a grande referência da criança. O desenvolvimento do Kan (intuição).

- Sobre talento, repetição e encorajamento: Talento não é hereditário. Uma semente precisa de tempo e estímulo para germinar. O rouxinol é colocado junto a um “pássaro-mestre” para aprender a cantar. Talento é conhecimento mais 10000 repetições. Habilidade gera habilidade. Sem pressa, sem descanso. A beleza da repetição honesta. A importância de aprender com pequenos passos: Sucesso gera sucesso.

Shinichi Suzuki foi nomeado ao prêmio Nobel da paz (1993). Morreu em 1998, com 99 anos. “Meus sonhos são para o futuro da humanidade” (SUZUKI,

2008, p.82).

4. MÉTODO

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que parte da análise da biografia dos dois educadores, relevando seus conceitos pedagógicos e aproximando-os, na busca de um diálogo entre suas principais ideias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada de forma indireta, utilizando fontes secundárias de informação, dentre estas, livros, artigos, sites, revistas e artigos científicos.

Os dados coletados surgiram com repetidas leituras de livros e artigos que apresentavam a biografia de cada autor, sempre buscando aproximar conceitos similares e fundamentais destes. As ideias foram separadas por assuntos e palavras-chave, e depois, comparadas. Os resultados organizam e apresentam a comparação da perspectiva de cada autor, com destaque aos conceitos considerados mais importantes.

5. RESULTADOS: OS AUTORES EM DIÁLOGO

Em seus diferentes contextos, históricos, geográficos e sociais, Suzuki e Pestalozzi dialogam em vários assuntos. Ambos se constituíram professores-pedagogos sem ser essa a finalidade inicial de suas formações e geraram uma nova perspectiva sobre o ensino, provocando mudanças significativas em seus contextos. Os dois advogavam por uma educação através do afeto, do amor, e pela observação da natureza da criança.

Ambos escrevem sobre o papel dos pais como primeiros professores. Na obra de Pestalozzi, eles são responsáveis por estimular o desenvolvimento da autonomia. Michel Soëtard escreve que no método de Pestalozzi “O professor, e muito antes o pai e a mãe atuam como educadores, ocupam uma posição especial no ponto do encontro, entre o desejo sensível e a razão social na criança.” (SOËTARD, 2010, p. 25). O subtítulo de *Como Gertrudes instrui seus filhos*, “uma tentativa de dar à mãe a possibilidade de instruir seu próprio filho”, também indica a preocupação do

autor.

No método de Suzuki, os pais constituem o *Triângulo*, formado pelo professor, o aluno e os pais (ou responsável), onde cada um tem uma função dentro do processo de ensino-aprendizagem. Os pais participam das aulas, são responsáveis pela realização das atividades propostas para casa e atuam, junto com o professor, no compromisso de propiciar um ambiente rico para a prática musical e para o cultivo do caráter.

Outro conceito, abordado por ambos, é o de intuição. Pestalozzi entende a intuição como fundamento do conhecimento e, assim, a essência da instrução. Segundo João Luis Gasparin (2010 apud Zanatta e Souza, 2010, p. 2) para Pestalozzi “o meio essencial da educação intelectual é a intuição”. Ele fala também, em *Como Gertrudes instrui seus filhos*, sobre os três elementos da intuição: a palavra, a forma e o número.

Conclui então: Número, forma e linguagem são ao mesmo tempo os meios de ensino elementar como a soma das outras propriedades externas, de um objeto que se reúne no círculo do seu contorno e nas relações de suas propriedades

numéricas, e que são assimiladas pela minha consciência por meio da língua. (SOËTARD, 2010, p. 70)

Suzuki se refere à intuição como Kan. Ele escreve: “Intuição é a confiança que está adormecida na base de experiências racionais e age num instante, quando necessário. Também a intuição, assim como as outras qualidades, não pode crescer sem treino” (SUZUKI, 2008, p. 75). Para Suzuki, quando mais usamos a intuição, mais ela se desenvolve; “‘kan’ origina ‘kan’” (SUZUKI, 2008, p. 69).

A ideia de afeto e amor aparece, na obra de Pestalozzi, na observação da relação da criança com a mãe, como na série de cartas *Como Gertrudes instrui seus filhos*. Ele diz, em sua vigésima terceira carta: “Estou firmemente persuadido de que só se pode chegar a isto [transmitir alegria e nobres sentimentos] graças a um autêntico espírito de amor maternal” (PESTALOZZI, apud SOËTARD, 2010, p. 94). Na décima terceira carta ele escreve sob o título: “o afeto, não o temor, constitui o meio de dominar os impulsos instintivos da criança”, na décima quarta carta sobre “a educação do sentimento de amor e confiança do filho à sua mãe” e na décima quinta carta:

“Função superior do afeto da criança à sua mãe, atitude desta frente o afeto de seu filho” (SOËTARD, 2010, p. 44).

Na obra de Suzuki, a ideia de educação baseada no amor está presente mesmo no título da tradução brasileira: *Educação é Amor*. No prólogo deste livro, Suzuki escreve: “Qual o sentido da vida humana, se não a busca do Amor, da Verdade, da Virtude e da Beleza?” (SUZUKI, 2008, p. 8). O processo de ensino de Suzuki era, senão, um trabalho de amor à música, à educação e às crianças. O violoncelista Pablo Casals, após assistir uma apresentação das crianças do Instituto de Educação do Talento, sobe ao palco e diz: “Em cada instante em que eu tive o privilégio de viver neste país, sinto a presença do coração e do anseio por um mundo melhor.” (SUZUKI, 2008, p. 135)

Pestalozzi também escreve sobre o papel da música na educação. Seu ponto de vista, ao considerar certas habilidades musicais como talento inato, choca-se com a perspectiva de Suzuki. Ele salienta a importância dos hinos nacionais e fala sobre o papel da música ao afetar os sentimentos: “[A música] predispõe a alma para as mais nobres impressões e

sintoniza com elas” (PESTALOZZI, apud SOËTARD, 2010, p. 95).

A formação do cidadão e do caráter é outra preocupação compartilhada pelos autores. Na obra de Pestalozzi, em sua trigésima segunda carta, trata sobre “O fim moral da educação. Importância do caráter moral da pessoa. A felicidade humana” (SOËTARD, 2010, p. 46). Michael Soëtard, ao escrever sobre Pestalozzi em Neuhof, relata: “Pestalozzi que havia vinculado a educação com o projeto moral do homem, evidente em sua atitude de expandir uma ação autônoma, considera insuportável esse desvio de sua própria intenção e preferia fechar seu instituto ao invés de ceder em relação ao seu projeto” (SOËTARD, 2010, p. 28). Na sua concepção de cabeça, mão e coração, o último representava, justamente, a moral.

A formação do caráter é um assunto recorrente na obra de Suzuki. Ele afirma: “eu só quero formar bons cidadãos. Se uma criança ouve boa música desde o dia de seu nascimento e também aprende a tocar, desenvolve sensibilidade, disciplina e perseverança. Conquista, assim, um bom coração” (SUZUKI, 2008, p. 139). O Alma Mater

da escola que frequentou em Nagoya e princípio norteador de seu trabalho era “Caráter primeiro, habilidade depois” (SUZUKI, 2008, p. 88). Quando escreve sobre seu aluno, Koji Toyoda, e a importância do caráter, Suzuki afirma: “Um verdadeiro artista é uma pessoa que reúne, em si, sentimentos, pensamentos e ações belas e esmeradas.” (SUZUKI, 2008, p. 31). No livro *Educação é Amor*, destaca: “Para ajudar nossas crianças, vamos educá-las, desde o berço, para terem alma nobre, alto senso de valores e habilidades esplêndidas.” (SUZUKI, 2008, p. 28).

Fonterrada (2008), no livro *De tramas e fios*, relaciona estes dois autores. Ela apresenta Pestalozzi, Herbart e Froebel como precursores dos métodos ativos em educação musical. Em seguida, coloca a obra de Suzuki como parte integrante da primeira geração de métodos ativos, juntamente com Dalcroze, Willems, Kodaly e Orff.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que, na história da educação musical, os nomes de Suzuki e Pestalozzi apareçam associados,

não há registros do contato direto de Shinichi com a obra do pedagogo Suíço. Certamente as mudanças de perspectiva sobre educação que se espalhavam por toda Europa, muito influenciadas pela obra de Pestalozzi, chegaram até Suzuki. Entretanto, além de explorar de forma extensa a temática da educação da língua materna e sua relação com o ensino da música, foi a prática deste violinista que fez toda uma revolução cultural. Atualmente, só na Associação Suzuki das Américas, são 6945 professores capacitados e ensinando pela metodologia.

Pestalozzi e Suzuki compartilhavam a preocupação por várias temáticas, mas suas perspectivas sobre elas eram distintas, principalmente no âmbito prático. Eles influenciaram centenas de educadoras, deixaram um importante legado filosófico e ofereceram uma nova perspectiva sobre a criança e a educação. Suas obras são de grande relevância, principalmente a quem se interessa pelas temáticas da formação do caráter na educação, da educação preocupada com o afeto, do envolvimento dos pais na educação da criança pequena (em diferentes perspectivas de participação),

do papel da intuição no processo de aprendizagem, da educação para autonomia (ênfaticamente na obra de Pestalozzi), da perspectiva de talento na educação, como algo que se adquire, e do processo de aprendizagem da língua-mãe (ênfaticamente na obra de Suzuki).

7. REFERÊNCIAS

DEMOGRAPHICS. In: Suzuki Association of the Americas (SAA). [Boulder, Colorado: International Suzuki Association (ISA), [c2022]. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/about/stats/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

DR. SUZUKI & HIS PHILOSOPHY. Asia Region Suzuki Association, [2021.]. Disponível em: <https://asiaregionsuzukiassociation.org/suzuki-method/dr-suzuki-his-philosophy/>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Detramase fios: um ensaio sobre a música e a educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GOTSCH, Lars. *A infância roubada*

das “crianças de fábrica”. Swissinfo.ch, [S. l.], 10 fev. 2021. Disponível em: https://www.swissinfo.ch/por/trabalho-infantil-na-su%C3%AD%C3%A7a_a-inf%C3%A2ncia-roubada-dos-oper%C3%A1rios-fabriklerkinder-/43508762. Acesso em: 29 out. 2022.

O TRABALHO infantil no Brasil. Organização internacional do trabalho (OIT), [S.l.], [2022]. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-infantil/WCMS_565212/lang--pt/index.htm. Acesso em: 29 de out. 2022.

PERSONAL History of Shinichi Suzuki. Suzuki Method, Talent Education Research Institute, [2021] Disponível em: https://www.suzukimethod.or.jp/english/E_mthd20.html. Acesso em: 22 de jun. 2021.

RUBI, Heinrichi. Pestalozzi’s Biography. Bruehlmeier, [2021]. Disponível em: <http://www.bruehlmeier.info/biography.htm>. Acesso em: 11 de jun. 2021.

SOËTARD, Michael. Johann Pestalozzi. Tradução Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes e

Ciriello Mazetto. Organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4681.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2021.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: o método clássico da educação do talento. Tradução de Anne Corinna Gottberg. 3. ed. rev. Santa Maria: Pallotti, 2008.

WOOD, Enid. Shinichi Suzuki: 1898-1998. International Suzuki Association, [S.l.], c2005-2022. Disponível em: <https://internationalsuzuki.org/shinichisuzuki.htm>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Lucas G. Debortoli
Licenciando em Música pela Universidade de São Paulo.
E-mail: lucasdebortoli@usp.br